
Lixo no Espaço: Limpeza é urgente, mas custosa

Por [Rita Oliveira - ljjc06016@icicom.up.pt](mailto:ljjc06016@icicom.up.pt)

Publicado: 13.05.2009 | 17:29 (GMT)

Marcadores: [Astronomia](#), [Espaço](#), [Mundo](#), [Poluição](#), [Tecnologia](#)

Com mais de um milhão de fragmentos a orbitar a Terra e os riscos de colisão cada vez mais o espaço é tratada cada vez com mais seriedade.

Há quem diga que o espaço está quase tão poluído como o Planeta Terra. Com milhões de fragmentos limpeza do espaço assume-se como uma tarefa que não pode ser descurada.

"Há vários métodos para limpar o espaço (envolvendo lasers, por exemplo)", destaca Carlos Martins, Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP). No entanto, "qualquer discussão neste campo é extremamente político e diplomático, pelas suas possíveis implicações militares", salienta.

Nelma Silva, também cientista do CAUP, conta como as diferentes agências espaciais têm deparado com o "lixo no espaço" de forma a "detectar os locais com mais fragmentos". Deste modo, "podem tentar proteger os locais que já estão no espaço ou que ainda irão".

Telescópio Hubble vai ficar no espaço?

Com data de desactivação marcada para 2014, o Telescópio Espacial Hubble podia, eventualmente, ter sido abandonado no espaço, juntando-se àqueles que já viajam a altas velocidades em torno do planeta.

No entanto, os planos são outros e, segundo Nelma Silva, o Hubble não pode ficar no espaço. Contra outros, "este satélite não tripulado terá de ser retirado de órbita".

O plano inicial da NASA era proceder à retirada do telescópio através do envio de um veículo espacial "Literalmente, a ideia era colocar o Hubble no interior de um veículo, mas tal ideia foi já posta de lado complicada de executar", afirma Nelma Silva.

Por seu lado, Carlos Martins prevê uma descida controlada do telescópio espacial direccionada para o planeta. Assim, seja, o Hubble terá que ter um futuro definido até 2014.

Ligar a esta notícia (trackback): <http://jpn.icicom.up.pt/trackback/4935>